

ESVAZIAMENTO DE CANDIDATOS PARA COMISSÃO PARITÁRIA EXPÕE CRISE DE CONFIANÇA, ACENDENDO ALERTA PARA FALTA DE DIÁLOGO REAL

Em uma tentativa de conter a insatisfação crescente no chão de fábrica, a Mundial emitiu um comunicado oficial sobre a PLR. No entanto, o que a empresa apresenta como "liberalidade" e "diálogo de boa-fé" é lido pelos trabalhadores e pelo Sindicato como um sintoma claro de uma gestão que ignora o esforço real da planta e fragiliza as instâncias de negociação.

O ponto mais alarmante do documento enviado pela empresa não está nos números, mas na confissão de um esvaziamento democrático. ***A própria Mundial admite que não houve inscritos para a formação de uma nova Comissão Paritária para 2026.*** O

fato de nenhum trabalhador ter se voluntariado para compor a comissão não é uma coincidência ou desinteresse, como a empresa tenta sugerir ao reconduzir compulsoriamente os membros antigos. É, na verdade, um boicote silencioso, reflexo da falta de credibilidade do processo.

Os trabalhadores entenderam que participar dessa comissão, nos moldes atuais, significa apenas carimbar metas inalcançáveis e aceitar cálculos que não refletem o suor despejado na produção.

Quando a base se recusa a ocupar esses assentos, ela está enviando um recado direto: ***não reconhecemos esse modelo de***

PLR como benéfico.

A empresa alega que, por "liberalidade", elevou o valor do PPR 2025 de R\$ 1.266,05 para R\$ 2.104,14, justificando que alguns indicadores chegaram perto das metas. Os trabalhadores avaliam de outra forma: "Se a empresa pode pagar mais agora, é porque os indicadores originais foram desenhados para não serem atingidos".

A Mundial quer que você acredite que essa "liberalidade" — esse valor decidido unilateralmente — é um presente. Não se engane! O que eles chamam de bondade é, na verdade, o resultado do esforço extraordinário dos trabalhadores em um cenário difícil.

GENEROSIDADE SELETIVA: POR QUE A "LIBERALIDADE" DO PLR NÃO SE ESTENDE AO VALE-ALIMENTAÇÃO?

A Mundial parece viver em dois mundos paralelos. No primeiro, apresentado em documentos oficiais, a empresa se descreve como "benevolente", afirmando que pagou o PPR 2025 por "liberalidade" e "decisão espontânea". No segundo mundo, essa mesma empresa demonstra uma rigidez de ferro e uma intransigência absoluta quando o assunto é o Vale-Alimentação (VA). Se há margem financeira para ser "liberal", por que falta disposição para garantir o prato de comida dos trabalhadores?

Enquanto a Mundial se vale de termos jurídicos e "canais próprios de negociação", o prato do trabalhador está ficando vazio. No comunicado

enviado, a empresa tenta lavar as mãos, tratando o Vale-Alimentação como um assunto "estranho à PLR". Para quem decide o futuro da fábrica em salas climatizadas, pode até parecer um detalhe técnico; mas para quem sustenta a produção, o VA é questão de sobrevivência!

Empurrar essa discussão para "outros momentos" ou "outros canais" é uma estratégia de cansaço — uma tentativa de ignorar que a inflação dos alimentos corrói o poder de compra. A Mundial afirma não ter a intenção de celebrar um acordo sobre o Vale-Alimentação neste momento. Os trabalhadores, por sua vez, respondem que não têm a intenção de aceitar mais esse "sonho distante". VALE-ALIMENTAÇÃO JÁ!

SEM A UNIÃO DO CHÃO DE FÁBRICA, NÃO TEM VALE ALIMENTAÇÃO, NEM MUDANÇA NO PLR

Muitas vezes, a gente espera que a justiça aconteça naturalmente. Mas o mundo do trabalho não funciona assim; existe uma máxima que o tempo não apaga: "Conquista não é herança, é fruto de embate". Se o chão de fábrica aceita o que é imposto em silêncio, a gestão entende que está tudo bem. A verdade é desconfortável, mas precisa ser dita: quem não se mobiliza e apenas reclama pelos cantos assina embaixo da própria perda de direitos.

Sair da zona de conforto não significa agir sozinho. O trabalhador isolado é um alvo fácil, mas o chão de fábrica unido é uma potência imparável. Quando decidimos que o atual cenário não nos serve mais, a mesa de negociação muda de figura. A mobilização massiva é o que dá "corpo" ao sindicato. Sem você na assembleia, sem a sua voz no pátio, a nossa pauta é apenas um papel. Com você, ela se torna uma exigência que não pode ser ignorada.

Se você quer a alteração do modelo de PLR e a implementação do Vale-Alimentação, precisa ter uma postura diferente. A mudança só começa quando você se afasta do individualismo.

Diferente do que alguns pensam, a união do chão de fábrica não serve para "travar" a empresa, mas para garantir que o trabalhador tenha voz ativa e seja respeitado. Juntos somos fortes! A luta faz a lei.